

POEMA

Vem quando um corpo vai outro corpo
tocar ocultas palavras com a boca mais
húmida traz prazeres que o ido desconhece
por dias e meses entre mulheres sujas castigos.

Tem-se a dolorosa alegria da idade
com as desvantagens do comércio
entre as pernas tremendo ofegante
queimando a paixão os sonhos
chegando duma a outra boca.

Dos odores trocados na ternura
a fria água bate o quente das peles
A lentidão exausta dos esgares
presa aos gestos que matam excessos
veste-se recebe os trocos do prazer
e vai a fugir do sol

para outros lençóis e salivas debruçadas
nessa salvação que devagar
nas baixas horas da cidade
vai chorando perdições.

O que a desolação dos espermas
permite para roupas e comidas